



## COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### Memórias da Vila Dique: saúde, história e cidadania

Maria Amélia Medeiros Mano<sup>1</sup>; Almerinda Gambim<sup>1</sup>; Christiane Silveira Kammsetzer<sup>1</sup>; Magda de Matos Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Serviço de Saúde Comunitária (SSC) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). [amelia.mano@ig.com.br](mailto:amelia.mano@ig.com.br); [almerinda.gambin@gmail.com](mailto:almerinda.gambin@gmail.com); [christianek@ig.com.br](mailto:christianek@ig.com.br); [maqdmmts@gmail.com](mailto:maqdmmts@gmail.com)

A Vila Dique é uma área de ocupação irregular da periferia de Porto Alegre, próxima ao Aeroporto Internacional Salgado Filho. Com a ampliação do aeroporto, a remoção das famílias iniciou, com modificações importantes nas vidas dos moradores. Também a Unidade de Saúde Santíssima Trindade (USST) do Serviço de Saúde Comunitária (SSC) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), que estabelece uma relação de mais de 18 anos de atenção à saúde nesse território, será removida. Do desejo de profissionais de saúde, usuários e lideranças da comunidade surgiu o Projeto Memórias da Vila Dique. Em parceria com o curso de História da UFRGS, o projeto pretende resgatar e socializar a construção da história da Vila Dique a partir do olhar de seus próprios moradores e dos trabalhadores da saúde. Iniciou com uma ação de extensão sendo contemplado com recursos em que se conseguiram bolsistas, a futura publicação de um álbum fotográfico e a constituição de um acervo com possibilidade de acesso a todos. Pretende-se incentivar ou fortalecer redes de apoio na área a ser removida e na área do reassentamento, refletir, socializar e publicizar histórias e reflexões sobre a remoção. Muito importante neste momento, o papel da USST que se coloca ao lado da comunidade na escuta e na partilha de perdas e ganhos, fortalecendo laços. A metodologia é a roda de memória e, até então, aconteceram duas rodas de moradores. Há o planejamento e execução das rodas, transcrição e análise dos relatos, bem como estudo de textos. Tudo isso em constante diálogo academia-serviço-comunidade. Após as duas rodas, relatos levaram à ampliação da dimensão do trabalho. Para além da remoção, o Projeto lança a possibilidade da permanência da escuta: um espaço de memória – possivelmente na nova USST - em que cada um possa contar um pouco de si. Cabe explicar que ações são pensadas na tentativa de reunir memória e saúde. Um exemplo é o curso de fotografia que será oferecido às gestantes. No caso, além do resgate e registro, ações de educação em saúde estão sendo pensadas para esse grupo. A experiência está proporcionando trocas valiosas, relatos de melhora da autoestima de usuários, satisfação em recordar e reencontrar parceiros, o que reforça o objetivo de proporcionar um espaço de cuidado e escuta. Uma experiência rica que permite enxergar heróis de uma comunidade marcada com o rótulo da marginalidade, pessoas que podem, compartilhando histórias, redesenharem seus espaços e suas vidas.

**Palavras-chave:** Memória, Memory. Saúde Pública. Public Health. Grupos Minoritários. Minority Groups.